

1 minuto e
60 centavos

E QUEM DISSE QUE TUDO ESTÁ CARO?

Se em 1 minuto e 60 centavos você ainda prepara, em sua casa, um copo do delicioso TODDY!

Toddy contém - porque contém mesmo! - tudo o que as crianças necessitam para aumentar de peso, purificar o sangue, fortalecer o cérebro, os nervos, os dentes e os ossos e aumentar a resistência física contra as doenças!

Dê nova vida a seus filhos com TODDY!

TODDY é o alimento de confiança de toda a família! TODDY é único! TODDY não tem nem pode ter similares!



QUEM SABE... SABE!

UMA LATA DE TODDY EM CASA É UMA FONTE PERMANENTE DE SAÚDE, ENERGIA E PRAZER!



A PINTORA E OS CRÍTICOS: ELISA MARTINS, MÁRIO PEDROSA E FERREIRA GULLAR.

UMA DUPLA EXPERIÊNCIA VIVIDA

sucesso da arte abstrata entre nós, à qual se filiam quase todos os nossos pintores jovens mais dotados. Assim, o Salão, cuja percentagem de jovens é grande, contém um número elevado de telas abstratas.

Os velhos mestres, na sua grande maioria, nada enviaram a este Salão. Mas já existe um pequeno mas talentoso conjunto de artistas brasileiros que consegue superar essa lacuna. Mais ainda que neste Salão, isto se notará na próxima Bienal de São Paulo, onde a representação brasileira é a melhor que já tivemos e onde se poderá constatar o avanço que a nossa pintura e a nossa gravura efetuaram nos últimos dois anos.

No VI Salão, destacam-se os pintores Ivan Serpa, Maria Leontina, Raimundo Nogueira, Aluísio Carvão, Lúcia Clark, Djanira, Firmino Saldanha e Franz Krajcberg; os escultores Franz Weissman, Bruno Giorgi, Sérgio Camargo e José Pedrosa; os gravadores Darel Valença, Ana Letícia, Rossini Perez e Renina Katz; e os desenhistas Arnaldo Pedroso d'Horta, Aldemir Martins e Maria Eunice de Castro.

Júri tendendo para a figura e gente apontada para os prêmios

O júri do VI Salão de Arte Moderna é composto do gravador Oswaldo Goeldi, do pintor Frank Schaeffer e do escritor Aníbal Machado: um júri algo heterogêneo, mas quase todo de tendência figurativa, ou seja, propenso a premiar artistas não abstratos, artistas cujas



A LUZ DOS REFLETORES

Quinze dias de festas. Quinze dias de coquetês, ceias de gala e reuniões andanãs. Quinze dias de beija-mãos e salamaleques sob os refletores, diante de uma multidão que parece não ter outra preocupação na vida, senão aplaudir as celebridades cinematográficas — eis o Festival de Cannes, em todo o seu absurdo.

• Mas é bem verdade que o cinema constitui um dos grandes poderes do século XX, sem deixar de ser um brinquedo saudável para a humanidade. Quando Jean Cocteau o coloca entre as artes mais úteis, beijando Julieta Massini, a estréla de *La Strada* e maravilhosa intérprete de *As Noites de Cabiria*, como quem se prostra aos pés de um gênio, ele agradece, em nome de milhões de pessoas, as duas horas de fuga que o novo filme de Felini nos proporciona.

— Merci! Merci! — exclamava o requintado poeta. "Depois de vê-la, em *As Noites de Cabiria*, a gente sente a vida mais leve e retoma a coragem".

No entanto, o filme de Felini conta uma história dolorosa, através da qual se constata que os milagres não existem.

• Também para Jules Dassin, os milagres não ocorrem. Numa conversa de bar, ele nos citou o fato mais impressionante de sua carreira de diretor.



PELO ESCRITOR ANÍBAL MACHADO

obras, embora modernas, representem figuras ou objetos do nosso mundo real.

Em face do número de candidatos, conta-se que os membros do júri vêm sofrendo um assédio feroz. Antes de embarcar para Caruaru, onde foi passar as festas comemorativas do centenário daquela cidade pernambucana, Aníbal Machado contou ao escritor José Condé, um dos Jotas do "Correio da Manhã":

— Nem mesmo quando meu irmão Cristiano foi candidato à Presidência da República sofreu tamanho assédio.

Os candidatos, portadores de certificado de isenção de júri, são muitos, mas os prêmios são apenas dois. De acordo com a tendência artística do júri, e se forem atendidos os artistas que já foram ao estrangeiro, em ordem de possibilidades, eis o que poderá acontecer na premiação:

Pintura: Djanira, Ivan Serpa, Maria Leontina, Raimundo Nogueira, Jacinto de Moraes, Glauco Rodrigues.

Escultura: José Pedrosa, Sérgio Camargo.

Gravura e desenho: Darel Valença, Arnaldo Pedroso d'Horta, Aldemir Martins, Renina Katz, Rossini Perez.

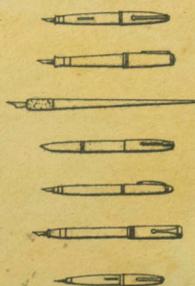
Caso não sejam atendidos os "viajantes", poderão ganhar os prêmios: Ivan Serpa e Darel.

Mas, em júris de Salão, apesar da competência dos seus membros, tudo pode acontecer, e aparecerem imprevisíveis combinações. De qualquer jeito — disso temos certeza —, este será um Salão agitado, se é que dizer "Salão agitado" não constitui pleonasma.

PARKER
Quink

a melhor tinta para qualquer caneta

PARKER QUINK melhora a escrita e prolonga a vida de qualquer caneta. E é fácil saber o motivo. Apenas QUINK contém *solu-x*, que protege e limpa a parte interna da sua caneta, à medida que escreve, proporcionando escrita regular e perfeita. Se deseja permanência ao escrever, experimente Parker Quink Permanente. Para segurança, use Parker Quink Lavável.



Preços:
59 cm³ - Cr\$ 20,00
473 cm³ - Cr\$ 85,00
946 cm³ - Cr\$ 130,00

Representantes exclusivos para todo o Brasil:

COSTA, PORTELA & CIA.

Avenida Pres. Vargas, 435 - 8.º andar - Rio de Janeiro

Sub-Agente em São Paulo - CARLOS PESSOA & CIA. LTDA. - Rua Benjamin Constant, 171-7.º - São Paulo

7-Q112-P



Beleza é o que logo ressalta desta sala, graças a Coralar. As cores contrastadas das paredes, as tonalidades suaves e fortes que combinam tão bem com os móveis — proporcionando uma agradável sensação de bem estar — foram conseguidas com o emprêgo de Coralar. De fácil aplicação... basta um pouco de água e está pronta para ser usada com rôlo ou pincel. Coralar... leva a seu lar a beleza que faltava!

Coralar aplica-se com facilidade sobre superfícies interiores rebocadas, estucadas etc., onde se deseja um acabamento fôcco aveludado. Variadas cores à sua escolha. É inodora e seca rapidamente. Latas de conteúdo líquido de ¼, ½, 1 e 4 litros.

CORAL S. A.

FÁBRICA DE TINTAS, ESMALTES, LACAS E VERNIZES

MATRIZ: São Paulo - Avenida Rio Branco, 644 - Tel.: 34-5578

FILIAIS: Rio de Janeiro - Av. Nossa Senhora de Fátima, 47-A 47-B

Pôrto Alegre - Rua Conde de Pôrto Alegre, 144 - Tel.: 2-3350

Recife - Rua do Brum, 663

FÁBRICA: Utinga, Sto. André - Tel. São Caetano, 305 - E. S. Paulo

tarifas mais baixas para
NOVA YORK
 em *Super G Constellation*

Cr\$ 24.549,60*
 NA CLASSE TURISTA

Partindo do Rio ou S. Paulo, agora com Cr\$ 24.549,60 (ou Cr\$ 45.982,80 ida-e-volta) você poderá viajar a Nova York nos moderníssimos Super G Constellation da VARIG, na Classe Turista. As tarifas são as mais baixas e o caminho é o mais curto, com duas escalas apenas




Sem aumento de preço

} você também poderá escolher qualquer uma destas cidades além de Nova York, como ponto terminal de sua viagem:

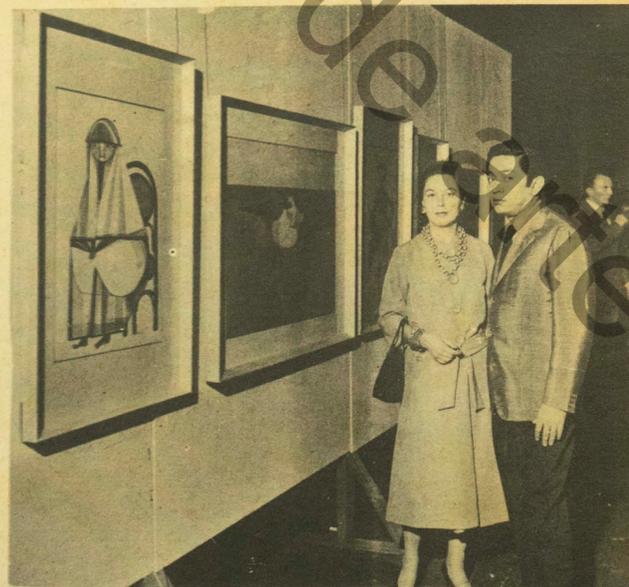
WASHINGTON
 FILADELFA
 BALTIMORE
 RICHMOND
 ATLANTIC CITY
 NEWPORT NEWS
 NORFOLK

* Pequeno acréscimo nas tarifas de 1.ª categoria.

VARIG



A ESCOLHA DAS OBRAS DE SANTA ROSA FOI RUIM E DÁ UMA VISÃO FALSA DO ARTISTA.



ALDEMI, PRÊMIO DAS BIENAS DE VENEZA E SÃO PAULO, CONCORRE NO DESENHO.

NO JOVEM SALÃO, A ETERNA LUTA

DESDE o dia 15 último, está aberto, no Ministério da Educação, o VI Salão Nacional de Arte Moderna, um Salão que, tudo leva a crer, será motivo de acirradas polêmicas nos meios artísticos, em consequência das premiações.

O caso é que, por um dispositivo do Regulamento do Salão, não podem ser concedidos prêmios de viagem ao estrangeiro (um para pintura e outro para escultura, desenho e gravura) a artista que já tenha estado fora do país — por não importa que tempo. Até há pouco, o dispositivo vinha sendo religiosamente cumprido, mas eis que a pintora Djanira, no Salão de 1956, entra com um requerimento, alegando que, nas duas vezes em que havia ido ao estrangeiro, não frequentara qualquer estabelecimento de ensino artístico, e por isso pedia para concorrer ao prêmio.

Para surpresa geral, o pedido foi deferido pelo ministro da Educação e Cultura. Os artistas mais jovens temiam ver assim, juntar-se a eles, na disputa do cobiçado prêmio, de quase Cr\$ 1 milhão, uma legião de artistas mais experimentados, alguns de nível artístico elevado, como é o caso de Maria Leontina, Arnaldo Pedrosa d'Horta, Djanira, Sérgio Camargo e José Pedrosa.

Tinham certa razão, pois, neste ano, idêntico requerimento enviaram todos os nomes acima, e vários já estão quase deferidos pela Comissão Nacional de Belas Artes: alguns, com inteira justiça, como é o caso do desenhista Arnaldo Pedrosa d'Horta, que esteve na Europa



FRANZ WEISSMAN, AUTOR DESTA ESCULTURA, É GRAU 100 ENTRE ARTISTAS NOVOS.

DE "JOVENS" CONTRA "VELHOS"

apenas durante um mês, e antes de dedicar-se à arte. Mas a Comissão ainda hesita, pois teme que uma avalanche de mandados de segurança lhe caia em cima, vindo tanto de um lado quanto do outro. Dizem até que membros da Comissão, para evitarem aborrecimentos futuros, solicitaram a alguns membros do júri que se abstenham de dar prêmios aos casos em controvérsia.

O fato é um pouco difícil de ser apreciado, pois quase todos os artistas modernos que foram ao estrangeiro jamais frequentaram estabelecimentos de ensino artístico. Hoje, não mais se vai correndo para os severos portões da "Ecole des Beaux Arts" ou para "La Grande Chaumière", como faziam os acadêmicos do passado.

O nível do Salão está bem melhor

O Salão de Arte Moderna deste ano, segundo os entendidos, está melhor que os anteriores. O júri de seleção foi mais severo, e o nível da nossa arte, de maneira geral, tem-se elevado nos últimos anos. A influência das Bienais paulistas é evidente. Elas, além de trazerem os últimos moldes da arte contemporânea, permitem ainda aos nossos artistas confrontarem suas obras com as dos mestres estrangeiros. Os pavilhões do Parque Ibirapuera têm sido os principais responsáveis pelo

Dor de cabeça



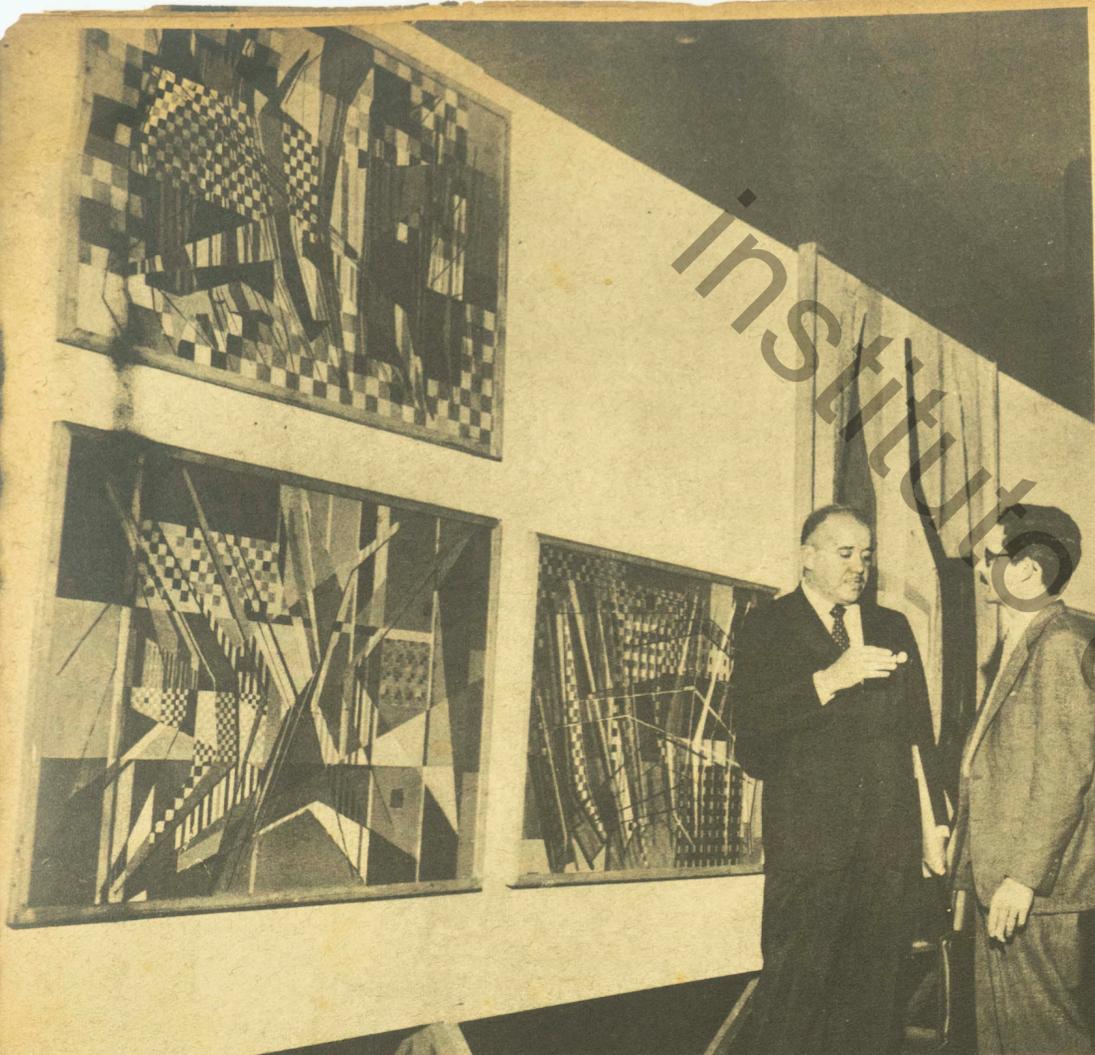
Resfriados



Melhoral



a medida mais rápida que você pode tomar!



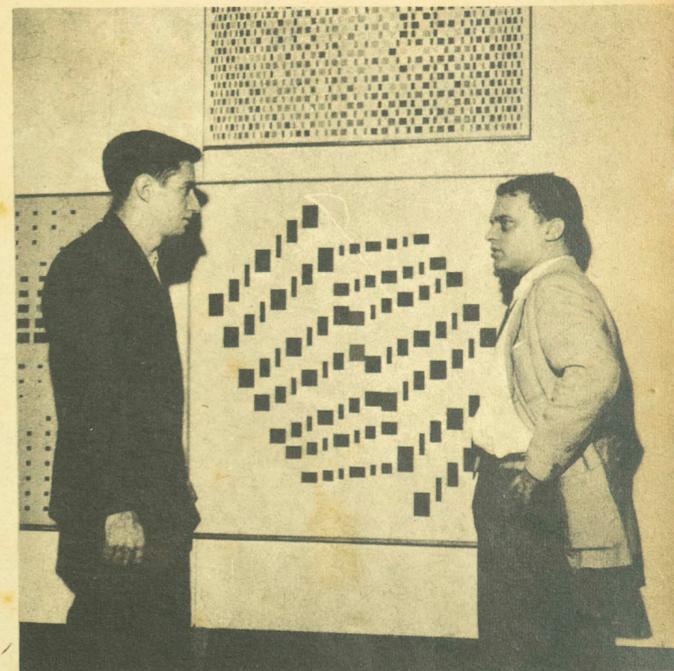
RAIMUNDO NOGUEIRA, CANDIDATO AO PRÊMIO DE VIAGEM NO ANO PASSADO, ESTÁ MUITO BEM COTADO. AGORA, EM 1957

O Salão de Arte Moderna de 1957 é o sexto que se realiza, depois que se acabaram as duas seções do velho Salão Nacional de Belas Artes, no qual modernos ficavam de um lado e acadêmicos do outro. Foram bastante agitados, por este ou aquele motivo, os cinco anteriores, mormente o que ficou conhecido como "prêto-e-branco", materializando o protesto dos artistas, que a CEXIM deixara sem material, colocando-o numa categoria de dólares para multimilionários. O VI Salão de 1957, entretanto, tem motivos especiais para se tornar num dos mais agitados da breve história da arte contemporânea brasileira exposta em compartimento estanque.

"VIAJANTES" AGITAM MAIS O AGITADO SALÃO MODERNO

Texto de FLÁVIO DE AQUINO

Fotografias de GERVÁSIO BATISTA



IVAN SERPA, À ESQUERDA, É O MAIS CONHECIDO DOS PINTORES CONCRETISTAS.



À ENTRADA DO SALÃO, UMA HOMENAGEM

PÓSTUMA AO PINTOR TOMÁS SANTA ROSA.



ESCALURA DE BRUNO GIORGI, ARTISTA DE REPUTAÇÃO FIRMADA.

Manchete

N.º 267 Rio de Janeiro-1 de junho de 1957. CR\$ 8,00

OS COMUNISTAS DEPOIS DE AGILDO

1957

*Lygia
Ivona
França*

TESTE
COM
LACERDA



VALE A PENA
SER MODÉLO ?